

Introdução: o bem-estar subjetivo é um componente fundamental da qualidade de vida. Os estudos sobre qualidade de vida demonstram a necessidade do aprofundamento do conhecimento tanto das condições materiais como das percepções, das avaliações e das aspirações das pessoas, no que tange a seu bem-estar pessoal e social. Em função de grande parte das pesquisas sobre o tema ser realizada com adultos, os adolescentes fazem parte de um público não recorrente nas considerações sobre bem-estar, principalmente, no que tange a temática da desigualdade social. **Objetivo:** descrever a relação entre as percepções de classe social e o bem-estar subjetivo de adolescentes da capital e do interior do Rio Grande do Sul. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa internacional em colaboração com diversos países, no qual o Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da UFRGS representa o Brasil, e tem como objetivo avaliar dimensões da qualidade de vida e bem-estar subjetivo de adolescentes. **Método:** 1589 adolescentes com idades entre 12 e 16 anos ($x = 14,13$, $SD = 1,26$), que responderam a várias escalas, sendo que, as utilizadas nesse trabalho avaliam: (a) a satisfação com aspectos da vida e (b) a classe social em que acreditam que pertencem suas famílias. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/PSICO – UFRGS em 30/08/2008. Foram realizadas estatísticas descritivas e análises de correlações para verificar associações significativas. **Resultados:** 0,2% da amostra acreditava pertencer à classe social muito baixa; 2% da classe baixa; 11% média-baixa; 43,5% da classe média; 34,6% média-alta; 6,8% da classe alta e 1,95 da classe muito alta. Ainda, os resultados demonstraram que o aspecto de vida com o qual os adolescentes estão mais satisfeitos é com os grupos dos quais fazem parte, com média de 8,64. Por outro lado, o menor índice de satisfação foi com o quanto se sentem seguros, com média de 7,58. **Conclusão:** a alta satisfação com o pertencimento a grupos pode ser explicada pela própria experiência da adolescência, a qual se caracteriza pela transição da identificação com a família para os grupos. Destaca-se que a classe social percebida pelos adolescentes não foi um fator significativo na sua satisfação com a vida. Esse dado é esperado, tendo em vista que há pesquisas indicando essa tendência. No entanto, vale salientar que grande parte da amostra pertencia à classe média e média-alta, o que pode ter impacto no estudo.